



DESIGNMATOGRAPHY IV

24, 25, 26, 27 Set | Culturgest

Retrospectiva integral de Thom Andersen

Filmes de Bruce Conner

Retrospectiva de Morgan Fisher

Reverência - Os filmes de Owen Land (anteriormente conhecido como George Landow)

Comissário: Ricardo Matos Cabo

A quarta edição do programa de cinema da ExperimentaDesign2005 – Bienal de Lisboa, responde ao tema geral do evento, “O Meio é a Matéria”, com a apresentação das obras distintas de quatro autores que, com aproximações e estratégias diversas, desenvolveram uma perspectiva crítica em relação aos modos de produção e representação cinematográfica. Os trabalhos dos cineastas Morgan Fisher, Thom Andersen, Owen Land e Bruce Conner submetem o cinema e a sua História a um escrutínio e análise que permitem perceber não só os mecanismos da sua produção e compreensão, como também questionar o nosso entendimento do cinema como ‘medium’.

Calendário de sessões:

24 de Setembro

18h30 • **Programa Bruce Conner**

Ten Second Film, 1975, som, 10”

Mongoloid, 1978, som, 3’50”

America is Waiting, 1982, som, 3’50” [música: Brian Eno e David Byrne]

A Movie, 1958, som, 12’

Take the 5:10 to Dreamland, 1977, som, 5’50”

Report, 1963-67, som, 13’

Valse Triste, 1979, som, 5’

Crossroads, 1976, som, 36’

Bruce Conner é desde a década de 50 um dos mais influentes artistas plásticos norte-americanos, e um dos mais importantes representantes do filme de colagem e compilação, de um cinema crítico que recorre a imagens preexistentes, de filmes institucionais, publicitários e outros, para através de uma montagem depurada, sugerir aproximações inesperadas a que acrescenta o recurso frequente à música para sublinhar o conteúdo absurdo das imagens seleccionadas. O programa apresenta um conjunto representativo dos seus filmes das décadas de 50 a 80, nomeadamente *A Movie*, de 1958, filme que anuncia a sua forma particular de intervenção cinematográfica e *Crossroads* (1976), filme com música de Patrick Gleason e Terry Riley que utiliza imagens do primeiro teste subaquático de uma bomba nuclear a 25 de Julho de 1946 no Atol de Bikini, recorrendo a material de arquivo do Governo Norte-Americano.

21h30 • Programa Morgan Fisher I

--- ----- de Thom Andersen e Malcolm Brodwick, 1966, som, 11'
Standard Gauge, 1984, v.o. inglesa, 34'
(), 2003, sil, 21'

(apresentação de Morgan Fisher e Thom Andersen)

A sessão dedicada a Morgan Fisher abre com um dos primeiros filmes de Thom Andersen, realizado em parceria com Malcolm Brodwick, um documentário formalista sobre rock'n'roll desenvolvido segundo uma estrutura métrica e rigorosa de montagem que procura ser o equivalente ao frémito e energia correspondentes ao clima vivido no auge hippie da Sunset Strip de Los Angeles.

() marcou o regresso de Morgan Fisher a realização após mais de vinte anos de ausência. E uma reflexão sobre o papel dos inserts no cinema narrativo de Hollywood e sobre a própria linguagem cinematográfica. Construído segundo uma estrutura pré-definida por uma regra (tal como no filme de Andersen e Brodwick), o filme subverte o nosso entendimento do papel dos inserts (planos que sustentam e contribuem para a construção da narrativa) libertando as imagens da sua função original, que surgem aqui sequenciadas sem qualquer causalidade, precipitando relações provocadas pelo acaso e indeterminação.

Standard Gauge é um ensaio autobiográfico, e uma reflexão impar sobre a natureza do cinema sob a forma de uma elegia a película de formato 35mm, em que à sua história pessoal e profissional na indústria, Fisher alia um discurso reflexivo sobre a História do cinema e de Hollywood, através do desfile de fragmentos de imagens e da narrativa das suas memórias cinematográficas. Uma colecção de histórias pessoais e a referência a W.L. Dickson, Jean-Luc Godard, Edgar Ulmer, ao cinema de vanguarda e ao estruturalismo, entre outros, o filme é um confronto original entre os diferentes formatos e as suas implicações.

25 de Setembro

17h00 • Programa Thom Andersen I

Los Angeles Plays Itself de Thom Andersen, 2003, v.o. inglesa, legendado em português, 169'

(apresentação de Thom Andersen)

“Uma meditação de dimensões épicas sobre o papel de Los Angeles, ‘a cidade mais filmada de sempre’ no cinema e sobre o impacto da indústria cinematográfica sobre a sua cidade capital. É ao mesmo tempo, como nas obras anteriores do seu realizador, uma desconstrução fascinante sobre o que significa hoje ser espectador e o acto de ir ao cinema. O realizador, Thom Andersen, habitante de Los Angeles há muitos anos, trabalha habitualmente numa tradição a que pertencem cineastas como Jean-Luc Godard, Chris Marker ou Agnès Varda e Harun Farocki. O seu ensaio mais recente explora filmes de série B que recorrem a Los Angeles como símbolo da urbanidade decadente, clássicos de ficção científica cujo objectivo parece ter sido a destruição dos seus edifícios principais, filmes “noir” que a representam como a capital dos EUA para o adultério e o assassinio.” – Film Forum (notas no programa Thom Andersen, Anthology Film Archives, 2005)

Prémio para o melhor documentário, 2003 Vancouver Film Festival

Melhor documentário 2004 - Village Voice Critics Poll (NY)

Retrospectivas de Thom Andersen (selecção):

Festival de Cinema de Buenos Aires

Anthology Film Archives

40ª Mostra Internazionale del Nuovo Cinema, Pesaro

“Thom Andersen é professor da Cal Arts e residente de LA desde 1947. Neste último filme construiu um estudo enciclopédico sobre a cidade mais filmada da história do cinema. Através de uma impressionante selecção de fragmentos de filmes, famosos e obscuros, Los Angeles Plays Itself (nome retirado de um filme pornográfico homónimo da autoria de Fred Halstead) investiga os diversos disfarces da cidade de Los Angeles: uma cidade americana anónima cujas ruas e edifícios suportam inúmeras ficções: uma Gomorra moderna que convoca os terremotos, extra-terrestres e Jack Webb, o Dagnet. Mas igualmente casa de uma classe desfavorecida cujas lutas foram largamente ignoradas pela indústria circundante. Com atenção ao jogo entre a realidade e a representação no que se refere à geografia da cidade, à arquitectura, à história política e à cultura cinematográfica omnipresente, o filme brilhante de Andersen aborda uma imensidão de assuntos sem deixar de ser fascinante.”

26 de Setembro

18h30 • Programa Morgan Fisher II

The Director and His Actor Look at Footage Showing Preparations for an Unmade Film,
1967, som, 15'

Documentary Footage de Morgan Fisher, 1968, v.o. inglesa, 11'

Production Stills, 1970, som, 11' • **Picture and Sound Rushes,** 1973, som, 11'

The Wilkinson Household Fire Alarm, 1973, som, 1'30" • **Cue Rolls,** 1974, 5'30"

Projection Instructions, 1974, som, 4'

Phi Phenomenon, 1968, sil., 11'

(apresentação de Morgan Fisher)

Esta sessão reúne a quase totalidade dos filmes que Morgan Fisher realizou nas décadas de 60 e 70. São pequenos filmes sobre o próprio cinema, inquéritos rigorosos aos modos de produção e representação da imagem e som no cinema. Seja a questionar a natureza dos géneros cinematográficos (Documentary Footage), as diversas relações entre o som e a imagem (Picture and Sound Rushes), a percepção do tempo e do movimento (Phi Phenomenon), o protagonismo do acto projectivo no dispositivo cinematográfico (Projection Instructions), os paradoxos da representação e da montagem (Cue Rolls) ou a produção de um filme (The Director and His Actor... ou Production Stills), entre diversas outras questões, os filmes de Fisher aliam de forma mordaz ideia e processo, complexificando a nossa relação com o próprio cinema.

21h30 • Programa Thom Andersen II

Red Hollywood de Thom Andersen e Noël Burch, 1995, v.o. inglesa, 90'

(apresentação de Thom Andersen)

"As vítimas da Lista Negra de Hollywood foram canonizadas como mártires, mas o seu trabalho em Hollywood é ainda denegrado ou mesmo ignorado. Red Hollywood, considera este corpo de trabalho para demonstrar o modo como os comunistas de Hollywood foram muitas vezes capaz de expressar as suas ideias nos filmes que escreveram e realizaram." Thom Andersen

"Red Hollywood é uma colecção de fragmentos cinematográficos e entrevistas que permitem aceder a uma página rasgada da História do cinema norte-americano através de uma série de temas: mito, guerra, classe, sexo, ódio, crime e morte." – nota do programa Thom Andersen no Anthology Film Archives, 2005.

27 de Setembro

18h30 • Programa Thom Andersen III

Melting de Thom Andersen, 1964-65, som, 6'

Olivia's Place de Thom Andersen, 1966, som, 6'

Eadweard Muybridge – Zoopraxographer de Thom Andersen, 1975, v.o. inglesa, 60'

(apresentação de Thom Andersen)

"Um dos melhores trabalhos de História do cinema alguma vez posto em filme – um documentário admiravelmente económico e engenhoso que explora as implicações filosóficas, sociológicas, científicas, estéticas, ópticas, técnicas e teóricas dos estudos sobre o movimento de Eadweard Muybridge sem esgotar nenhum desses aspectos." (Jonathan Rosenbaum)

21h30 • Reverência – Os filmes de Owen Land (anteriormente conhecido como George Landow) – Parte I e II *

Remedial Reading Comprehension, 1970, v.o. inglesa, 5'

Fleming Faloon, 1963, som, 5'

Film in Which There Appear Edge Lettering, Sprocket Holes, Dirt Particles, Etc, 1965-66, sil. 4'
What's Wrong With This Picture 1, 1971, v.o. inglesa, 5'
What's Wrong With This Picture 2, 1972, v.o. inglesa, 7'
Institutional Quality, 1969, v.o. inglesa, 5'
On the Marriage Broker Joke Cited By Sigmund Freud in Wit and Its Relation to the Unconscious or Can The Avant-Garde Be Wholed, 1977-79, v.o. inglesa, 18'
[Intervalo]
The Film that Rises to the Surface of Clarified Butter, 1968, som, 9'
Diploteratology, 1967-78, sil., 7'
No Sir, Orison!, 1975, v.o. inglesa, 3'
Wide Anglo Saxon, 1975, v.o. inglesa, 22'
Thank You Jesus for the Eternal Present, 1973, v.o. inglesa, 6'
A Film of Their 1973 Spring Tour Comissioned by Christian World Liberation Front of Berkeley, California, 1974, v.o. inglesa, 12'
New Improvised Institutional Quality: In the Environment of Liquids and Nasals a Parasitic Vowel Sometimes Develops, 1976, som, v.o. inglesa, 10'

Owen Land constrói fachadas da realidade, muitas vezes dirigindo-se ao espectador recorrendo à linguagem da televisão, da publicidade ou a filmes pedagógicos e institucionais, utilizando personagens que são muitas vezes a antítese daquelas que esperaríamos ver, tais como fanáticos religiosos e homens de meia-idade. Por vezes parodia o próprio cinema experimental ao reproduzir o trabalho dos seus contemporâneos, ironizando a abordagem solene dos teóricos e académicos. (...)

Os seus filmes contém diversas referências à arte e cultura do nosso tempo, dando-lhe uma relevância particular que ultrapassa o hermetismo de alguma vanguarda. Owen Land expôs a matéria de que é feito o cinema, desconstruindo o seu processo e efeito ao mesmo tempo que refere "grandes assuntos" como a religião, a psicanálise, o comércio e a realização de filmes de vanguarda por pandas gigantes. (Mark Webber)

* Este programa, comissariado por Mark Webber, é um projecto LUX, produzido em associação com o Österreichisches Filmmuseum, Viena e apoiado pelo Arts Council England. Os filmes de Owen Land foram preservados pelo Österreichisches Filmmuseum, Viena, em co-operação com os Anthology Film Archives, Nova Iorque, a Haghefilm de Amsterdão e a Listo-Film, Viena.

Thom Andersen é um dos mais originais documentaristas norte-americanos da actualidade, uma figura de relevo do meio do cinema independente de Los Angeles, e autor de uma série de ensaios visuais, que cruzam o documentário, o filme-compilação com a investigação histórica e reflexão sobre a História do cinema. Seja a investigar as diferentes dimensões do trabalho de Eadweard Muybridge, a influência do comunismo no cinema de Hollywood ou as representações cinematográficas do tecido geográfico, urbano e social da cidade de Los Angeles, o trabalho de Thom Andersen permite-nos olhar para a História do Cinema de outro modo, através de um discurso crítico original sobre o cinema, as imagens em geral e o poder das suas representações.

Bruce Conner é desde a década de 50 um dos mais influentes artistas plásticos norte-americanos, e um representante maior do filme de found-footage, de um cinema crítico que recorre a imagens preexistentes, de filmes institucionais, publicitários e outros, para através de uma montagem depurada, sugerir aproximações inesperadas a que acrescenta o recurso frequente à música para sublinhar o conteúdo absurdo das imagens seleccionadas. O programa apresenta um conjunto representativo dos seus filmes de colagem das décadas de 50 a 80.

Morgan Fisher é um cineasta e artista plástico norte-americano radicado na Califórnia, com uma obra que examinou a natureza do próprio cinema numa série de pequenos filmes realizados na década de 60 e 70, objectos performáticos e inquéritos rigorosos e mordazes ao dispositivo cinematográfico (explorando as relações imagem-som, a importância do acaso e da regra na composição filmica, a projecção, a experiência do tempo e a percepção do movimento, o lugar do espectador). Fisher, apoiado na sua própria experiência profissional no cinema industrial, procurou nos seus trabalhos explorar os modos convencionais de fazer cinema, recorrendo a processos técnicos utilizados pela indústria para os transformar em novas experiências conceptuais a que acrescentou uma dimensão autobiográfica que caracteriza a sua obra.

Owen Land explorou nas décadas de 60 e 70, uma abordagem desconcertante sobre as relações entre o espectador e a imagem cinematográfica, contrariando muito do discurso académico sobre o cinema experimental. Nos seus filmes apresentou com bastante humor uma desmontagem permanente de convenções, uma atenção ao próprio material do filme, e nos filmes narrativos tardios, o registo paródico da sua própria conversão religiosa, numa permanente ilustração contra-intuitiva do formalismo no cinema experimental.

24, 25, 26, 27 Set ▯ Culturgest

Edifício Sede da CGD, Rua Arco do Cego ▯ tel. 21 7905155
Autocarro 1, 21, 27, 32, 36, 38, 44, 45, 47, 49, 56, 83, 90, 91, 108
Metro Campo Pequeno